
60 Controle de plantas daninhas em pós-emergência com os herbicidas sethoxydim e bentazon na cultura de soja (*Glycine max* (L.) Merrill). — D. Vicente. BASF Brasileira S/A - Industrias Químicas. Av. São Luis, 86 - 19.º andar - Cep 01046 - São Paulo, SP. Brasil.

Sethoxydim e sethoxydim + bentazon foram aplicados em pós-emergência em experimento de campo, solo argilo-arenoso, na cultura de soja cv. Santa Rosa.

Os tratamentos utilizados foram os seguintes: sethoxydim a 0,10; 0,15; 0,20; 0,25; 0,30; 0,35 e 0,40 kg/ha e misturas de sethoxydim + bentazon a 0,10 + 0,75; 0,15 + 0,75; 0,20 + 0,75; 0,30 + 0,75; 0,35 + 0,75; 0,40 + 0,75 kg/ha e teste-

(¹) Poast; (²) Basagran; (³) Assist.

munha. Adicionou-se à calda de herbicidas de todos os tratamentos óleo mineral concentrado emulsionável, a 1,5 litro/ha.

No experimento foram encontradas as plantas daninhas: capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaertn.), joá-de-capote (*Nicandra physaloides* Gaertn.).

Sethoxydim, a partir de 0,20 e 0,25 kg/ha respectivamente, foi eficiente no controle de *D. sanguinalis* e *E. indica*. Sethoxydim + bentazon, a partir de 0,20 + 0,75 e 0,30 + 0,75, respectivamente, foram eficiente no controle de *D. sanguinalis* e *E. indica*.

Sethoxydim não interferiu na ação de bentazon; assim, todos os tratamentos que receberam sethoxymim + bentazon controlaram *N. physaloides*.

Nas condições em que foi realizado o experimento, sethoxymim e sethoxymim + bentazon, nas suas respectivas doses, não apresentaram injúrias às plantas de soja.